

# Contabilidade gerencial: um estudo dos clientes do escritório Contábil Menegazzo de Chapecó, SC

Janaine Menegazzo\*  
Graziele Ninbla Scussiato Trentin\*\*

## Resumo

Entre as funções da contabilidade gerencial, destaca-se o auxílio aos gestores no processo decisório das empresas. Dessa forma, este estudo foi realizado com as empresas industriais, comerciais e prestadoras de serviços clientes do escritório Contábil Menegazzo de Chapecó, SC, e teve como objetivo identificar se os gestores destas utilizam a contabilidade gerencial como auxílio na tomada de decisão. O escritório possui 100 clientes, dos quais 91 foram selecionados para a realização deste estudo, o que garante uma confiabilidade de 95%. Os dados foram coletados por meio de questionário com 13 questões fechadas; para isso, utilizou-se o estudo descritivo com análise quantitativa. Os principais resultados apontam a não utilização da contabilidade gerencial para o processo decisório, por desconhecimento da importância dos indicadores de desempenho econômico e financeiros pelos gestores das empresas; ainda, mostram contribuições de melhoria na prestação de serviços. Palavras-chave: Gestão. Desempenho econômico-financeiro. Decisão.

## 1 INTRODUÇÃO

A contabilidade gerencial pode ser vista de várias maneiras, a exemplo do controle interno, do planejamento e das perspectivas de futuro. Considerada um instrumento de auxílio à tomada de decisões, de pessoas qualificadas que conheçam a empresa na qual estão inseridas, para o crescimento de estratégias e metas a serem alcançadas.

Segundo Iudícibus (1995), a contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, com um enfoque especial a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

Atualmente, para a prosperidade de uma empresa, é preciso informações gerenciais além do cunho fiscal. Os gestores necessitam de informações em tempo hábil para a tomada de decisão mais assertiva.

Nesse contexto, este estudo teve como objetivo verificar se as empresas industriais, comerciais e prestadoras de serviços clientes do escritório Contábil Menegazzo de Chapecó, SC utilizam a contabilidade gerencial como ferramenta de tomada de decisão. Para tanto, foram selecionados aleatoriamente 91 clientes para fazer parte da amostra desta pesquisa; esta garante ao estudo 95% de confiabilidade.

---

\* Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, Unidade de Chapecó; janainemenegazzo@hotmail.com

\*\* Mestre em Administração pela Universidade Regional de Blumenau; Especialista em Qualidade na Prestação dos Serviços Contábeis pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó; Especialista em Educação e Docência no Ensino Superior pela Faculdade Exponencial; Especialista em Custos e Controladoria pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó; graduada em Ciências Contábeis pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Unidade de Chapecó; coordenadora de Núcleo do Senai em Chapecó; atua nos seguintes temas: tomada de decisões, falência, pequenas e médias empresas, análise econômico-financeira, *Balanced Scorecard*, inovação e cultura organizacional; graziele.trentin@unoesc.edu.br

Os resultados apontam a percepção dos clientes quanto aos serviços prestados pelo escritório Contábil Menegazzo, no que se refere à contabilidade fiscal e gerencial. Nesse sentido, contribuem para futuros estudos da área contábil gerencial e podem ser replicados em outros escritórios com um volume maior de amostragem. Servem ainda para estudantes, pesquisadores e profissionais que tenham interesse no assunto.

## 2 CONTABILIDADE GERENCIAL E CONTABILIDADE FINANCEIRA

A contabilidade gerencial e a financeira possuem algumas características que diferenciam a execução de seus trabalhos. A contabilidade financeira está voltada às demonstrações financeiras, com o objetivo de demonstrar aos usuários externos e internos a situação econômica da empresa, baseada nos princípios fundamentais de contabilidade.

Segundo Iudícibus (1995), o ponto de ruptura entre dois grandes ramos da contabilidade não é tão fácil de ser discernido. Certos relatórios do processo contábil-financeiro, como o balanço patrimonial e a demonstração de resultados, representam de certa forma a fronteira entre a contabilidade financeira e a gerencial.

A contabilidade gerencial está baseada nos relatórios gerenciais apresentados à administração, com a finalidade de apresentar os resumos de acordo com as necessidades gerenciais, de informação da entidade ou segmento. Para Bruni (2006, p. 18), a contabilidade gerencial está “[...] voltada para a administração das empresas e objetiva gerar informações úteis ao processo de gestão empresarial.” Assim, fornece informações da organização para a tomada de decisões dos usuários; ainda, não possui a preocupação em atender dispositivos legais e busca aplicar os princípios normalmente aceitos por ela.

Desse modo, pode ser considerada uma ação e não uma técnica. Portanto, não existem regras para a sua execução; o principal objetivo está influenciado no processo decisório aos gestores em relação às operações contábeis. Para Iudícibus (1995), cada administrador tem características próprias, mas muitos não apreciam, por exemplo, um exemplar do razão com 30 páginas para a tomada de decisões. Também não visualizam um demonstrativo operacional apresentado na forma de débito e crédito.

As características que distinguem o bom contador gerencial de outros profissionais ligados à área da contabilidade são fundamentais, é preciso saber tratar e apresentar de maneira clara os dados apresentados nos registros contábeis (IUDÍCIBUS, 1995).

Hausmann (2001, p. 18-19) ressalta que os “[...] administradores e dirigentes necessitam de informações de natureza econômica e financeira para executar seus trabalhos de forma eficiente e eficaz”, evidenciando a importância desse segmento da contabilidade na gestão das organizações.

Assim, a função do contador consiste em organizar e dirigir serviços de contabilidade, na busca da avaliação da situação da empresa, com alternativas benéficas. Ainda, o campo de atuação da contabilidade é bastante amplo, desde serviços contábeis a estabelecimentos particulares ou a instituições governamentais, até mesmo auditoria, análise das demonstrações contábeis, gerenciamento, perícia, entre outras atuações.

Atualmente, a profissão de Contador enfrenta desafios. Não somente no que se refere aos clientes, mas na legislação vigente, que cobra cada vez mais eficiência, pois os prazos para a entrega de documentos estão a cada dia mais rigorosos. Nesse sentido, a contabilidade deve estar voltada para as previsões futuras, com profissionais qualificados e preparados para atender às necessidades da linguagem universal dos negócios.

## 2.1 IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A importância da análise das demonstrações contábeis está baseada em aspectos científicos, assim, cada atividade merece um cuidado especial. Conforme Lopes de Sá (1981, p. 16) “[...] a análise contábil é um estudo das partes dos demonstrativos para conhecer uma situação ou diversas situações de uma empresa.”

Outro aspecto relevante da contabilidade está baseado nos registros contábeis, o que torna necessário, por meio da análise das demonstrações financeiras, estudar as causas e os efeitos que irão interferir nos resultados dos relatórios de acordo com as normas e os padrões de contabilidade (Quadro 1).

<b>Processo de análise</b>	<b>Na estática patrimonial</b>	<b>Na dinâmica patrimonial</b>
1. Decomposição dos fenômenos patrimoniais em seus elementos mais irreduzíveis (análise propriamente dita).	Análise dos componentes patrimoniais.	Análise das variações patrimoniais.
2. Determinação de percentagem de cada conta ou grupo de contas em relação ao conjunto (coeficientes).	Coeficientes patrimoniais.	Coeficiente das variações patrimoniais.
3. Estabelecimento da relação entre componentes do conjunto (quocientes).	Quocientes patrimoniais.	Quocientes das variações patrimoniais.
4. Comparação entre componentes do conjunto em sucessivos períodos (índices).	Índices patrimoniais absolutos e relativos.	Índices de variações patrimoniais absolutos e relativos.
5. Comparação entre componentes de um universo de conjuntos, para determinação de padrões.	Padrões de coeficientes e quocientes patrimoniais.	Padrões de coeficientes e quocientes de variações patrimoniais.

Quadro 1: Quadro comparativo do processo de análise  
Fonte: adaptado de Franco (1992, p. 98).

Os processos de análise estão divididos em cinco etapas (Quadro 1), nos quais cada uma delas desempenha a sua função. Na contabilidade, há duas maneiras de analisar os demonstrativos contábeis: estática e dinâmica patrimonial. A estática patrimonial é representada pelos bens, direitos e obrigações que o patrimônio apresenta em um determinado momento. A dinâmica patrimonial é representada pela demonstração do resultado do exercício do patrimônio com a finalidade do resultado das variações patrimoniais, em um determinado período, podendo apresentar um resultado positivo (lucro) ou negativo (prejuízo).

Assim, a contabilidade fornece informações para a tomada de decisões, e as empresas, antes de abrirem suas portas, deveriam conhecer como funcionam os aspectos básicos dela. “A contabilidade é uma atividade fundamental na vida econômica. O papel da contabilidade torna-se ainda mais importante nas complexas economias modernas.” (CREPALDI, 2006, p. 20).

A contabilidade tem um aspecto fundamental em sua existência, e por meio dessa ciência, pode-se verificar a saúde financeira da empresa. Segundo Marion (2006, p. 26), “[...] a contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisão dentro e fora da empresa.” Sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões. Com o passar do tempo, o governo começa a utilizá-la para arrecadar impostos e a torna obrigatória para as empresas.

Além das informações contábeis, existem os usuários internos e externos da contabilidade. Destes, destacam-se os administradores ou gerentes; os investidores; os fornecedores de mercadorias; os bancos que emprestam dinheiro com o objetivo de definir condições de pagamento; o governo

com o intuito de saber quanto de impostos foi gerado para os cofres públicos; e por fim, interessados na situação da empresa: os empregados, os sindicatos e os concorrentes.

## 2.2 INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Neste estudo, os indicadores de desempenho econômicos e financeiros se subdividem em: índices de liquidez, endividamento, rentabilidade e lucratividade. Segundo Iudícibus (1998), os indicadores econômicos e financeiros têm como função fornecer o desempenho da empresa aos usuários da informação contábil.

Os indicadores de liquidez demonstram a capacidade de pagamento das obrigações da empresa no curto prazo. São utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, ou seja, constituem uma apreciação se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando longo, curto ou imediato prazo (MARION, 2006).

Para Iudícibus (1998, p. 100), a liquidez corrente “[...] relaciona quantos reais dispomos, imediatamente disponíveis e conversíveis em curto prazo em dinheiro, com relação às dívidas de curto prazo.” A liquidez corrente, para ser favorável, deve ser maior que um real, pois para cada um real de dívida, a empresa deve ter no mínimo essa quantia para pagar suas obrigações. Assim “Os resultados menores que um real são vistos como desfavoráveis porque revelam, a curto prazo, insuficiência de recurso para garantir o pagamento dos compromissos.” (REIS, 2003, p. 176).

A liquidez corrente depende de alguns fatores para se chegar aos resultados obtidos, principalmente da natureza dos prazos de realização do ativo circulante e obrigações. Porém, esse indicador apresenta algumas desvantagens, como não trabalhar com dias de recebimentos e pagamentos e não poder identificar a qualidade dos ativos.

Já a liquidez seca é uma variante muito adequada para se avaliar conservadores à situação de liquidez da empresa (IUDÍCIBUS, 1998). Ela demonstra a capacidade de pagamento das obrigações em curto prazo, sem considerar os estoques, o que elimina as influências e distorções na avaliação destes. “É uma verdadeira prova, como alguns costumam denominar, já que, para muitas empresas não é de muita relevância, pela natureza de sua estrutura financeira (maior volume de vendas à vista, por exemplo).” (BRAGA, 1999, p. 143).

O resultado desse indicador deve ser maior que um real, ou seja, para cada um real de dívida, a empresa deve ter no mínimo um real para pagar suas obrigações sem os estoques; quanto maior o resultado, considera-se melhor para a empresa em um determinado momento.

Segundo Reis (2003), esse indicador é deficitário quando os estoques passam a constituir valores de difícil conversão em moeda, em épocas de retração do mercado consumidor, quando a rotação dos estoques for muito lenta, ou para a empresa que tem suas vendas concentradas em determinadas épocas do ano.

No que se refere ao indicador de liquidez geral, este demonstra a capacidade de pagamento do capital de terceiros com o capital de giro da empresa. Para ser vantajoso, para cada um real de dívida, a empresa deve possuir no mínimo um real e cinquenta centavos para pagamento das obrigações. Nesse indicador, os gestores desconhecem a inadimplência exata de seus clientes antes de pagar suas obrigações. “Nessas condições, admite-se, em princípio, que tal índice não poderá ser inferior a 1,00, salvo em casos especiais em que a empresa não tenha comprometida sua estrutura financeira a curto prazo.” (BRAGA, 1999, p. 141).

Ainda, “A liquidez geral representa a saúde financeira da empresa de longo prazo do empreendimento. Os prazos de liquidação do passivo e de recebimento do ativo podem ser

diferenciados, se for considerado que se tem o ativo a longo prazo e passivo." (IUDÍCIBUS, 1998, p. 102).

De acordo com Iudícibus (1998, p. 99), "[...] a liquidez imediata representa o valor de quanto dispõe imediatamente para saldar as dívidas de curto prazo. No numerador temos fundos imediatamente disponíveis." De forma resumida, representada se o caixa, os bancos e as aplicações de liquidez imediata pagam as dívidas de uma só vez.

Considerando a importância no mercado financeiro, considera-se saudável a empresa que obtiver o cálculo da liquidez imediata superior a um real, quanto maior, pode ser considerado melhor para a empresa.

Também, no contexto dos indicadores de desempenho econômicos e financeiros, os recursos que uma empresa pode dispor são formados de dois tipos de fontes: capital próprio e capital de terceiros, em que "[...] o uso desordenado de capitais de terceiros pode levar um empreendimento ao caos; todavia, a completa autonomia financeira opera com capitais próprios." (BRAGA, 1999, p. 151).

Ainda, segundo Braga (1999), a razão do capital próprio e do capital de terceiros deve ser estudada não apenas pelos analistas de contabilidade, mas também pelos próprios administradores da empresa. Assim, o capital próprio demonstra se o patrimônio líquido garante ou não o endividamento da empresa.

Em outro momento, os índices de atividade demonstram os prazos médios de recebimento das vendas, pagamento das compras e giro dos estoques. "Os índices de atividade demonstram quantos dias a empresa demora em média para receber suas vendas, para pagar suas compras e para renovar seus estoques." (MARION, 2006, p. 108).

O prazo médio das contas a receber demonstra o número de dias que a empresa em média fornece para os clientes quitarem os compromissos assumidos. De acordo com Perez e Begalli (1999, p. 206), "O prazo médio de contas a receber deveria ser obtido com base no maior número possível de saldos. Deveria representar a média do maior número possível de saldos do contas a receber durante o período observado."

O prazo médio de pagamento de compras representa o número de dias que a empresa demora a pagar suas obrigações com terceiros. O cálculo deve observar a relação com o prazo médio de recebimento de vendas. Segundo Perez e Begalli (1999), as empresas têm procurado expandir esses prazos para que esse valor financie os investimentos em ativo circulante.

Nesse contexto, o ciclo financeiro pode ser determinado pelo número de dias que a empresa demora para receber suas vendas, girar seus estoques e pagar suas contas. Com isso, é possível desenvolver estratégias para a contribuição de outros recursos, dos quais se destacam: maior giro dos estoques, redução da inadimplência, negociação dos prazos de pagamento, e assim por diante. "O ciclo financeiro compreende o período de tempo entre o momento do desembolso inicial de caixa para pagamento dos materiais e a data do recebimento da venda do produto acabado." (ASSAF NETO, 2001, p. 187).

No que se refere aos índices de rentabilidade, estes se baseiam em aspectos econômicos na análise empresarial. "A rentabilidade da empresa serve para seu potencial de vendas, para sua habilidade de gerar resultados, para evolução das despesas." (MARION, 2006, p. 127).

A taxa de retorno de investimentos, por exemplo, representa quanto a empresa ganha para cada real investido; demonstra também quantos anos demora a retornar esse valor. Conforme Braga (1999, p. 150), "[...] é possível maximizar a taxa retorno, mediante a elevação do MOL (Margem Operacional Líquida)."

Ainda, os investimentos indicam a taxa de retorno ao patrimônio, o valor investido pelo acionista e o seu retorno, exercendo influência sobre o valor de mercado das ações. Se a empresa apresentar um valor negativo, significa perda do valor investido dos sócios ou acionistas. "O retorno

do patrimônio líquido é expresso pela relação entre os resultados obtidos em determinado período e o capital próprio empregado. O índice é de grande importância para os acionistas da empresa." (ASSAF NETO, 2001, p. 219).

Assim, as taxas de rentabilidade dos capitais investidos apresentam algumas características básicas, como remuneração direta aos sócios ou acionistas, em percentagens e expansão ou manutenção da estrutura patrimonial da empresa.

De acordo com Braga (1999, p. 154), "[...] as empresas deveriam buscar uma rentabilidade praticamente ilimitada." Entretanto, vários fatores concorrem para a limitação das taxas de lucratividade, como: o mecanismo de formação dos preços, estrutura jurídico-fiscal e as medidas de caráter governamental no campo econômico.

A margem bruta, por exemplo, demonstra o ganho bruto da empresa em relação às vendas líquidas. Demonstra ainda o quanto a empresa ganha para cada real vendido. Conforme Reis (2003), a margem bruta aplicada na diferenciação de produtos, no estabelecimento, departamento ou na política de formação preços. "Mede a rentabilidade das vendas, logo após a dedução do custo dos produtos vendidos, portanto antes consignadas nas despesas operacionais." (BRAGA, 1999, p. 155).

Já a margem operacional tem o principal objetivo de analisar o desconto de todas as despesas operacionais relacionadas com a atividade da empresa, comparando com as vendas líquidas. Ela é representada na demonstração do resultado do exercício (DRE). Para Iudícibus (1998, p. 110), "[...] esse quociente compara o lucro com as vendas líquidas. É importante controlar o montante de deduções de vendas com relação às vendas brutas."

No que se refere à margem de lucro líquido, esta demonstra para a empresa um resultado favorável ou desfavorável, com diminuição das deduções de todas as despesas. "Margem de lucro líquido significa quantos centavos de cada real de vendas restam após a dedução de todas as despesas. Evidente quanto maior, melhor." (MARION, 2006, p. 154).

Assim, a margem líquida demonstra quanto sobra para a empresa de lucro líquido para cada um real vendido. Se o resultado se apresentar positivo, para cada um real vendido, a empresa apresenta tantos reais de ganho.

Nesse sentido, os indicadores de desempenho econômicos e financeiros relacionados à liquidez, endividamento, atividade, rentabilidade e lucratividade contribuem com o processo decisório das empresas.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este estudo teve como objetivo pesquisar um conjunto de empresas industriais, comerciais e prestadoras de serviços clientes do escritório Contábil Menegazzo de Chapecó, SC. Para tanto, utilizou-se a pesquisa descritiva, que tem como finalidade "[...] a descrição das características de determinada população ou fenômenos ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis." (GIL, 1996, p. 46).

Ainda, a pesquisa especificou-se como quantitativa, "[...] determinada em relação aos dados ou à proporção numérica, mas atribuição numérica não deve ser feita ao acaso, porque a variação de uma propriedade não é quantificada cientificamente." (FACHIN, 2003, p. 79).

A amostra probabilística utilizada neste estudo foi aleatória simples, sendo definida com base em uma confiabilidade de 95%. Para tanto, a pesquisa foi aplicada a 91 clientes do escritório Contábil Menegazzo de Chapecó, SC. A fórmula de amostragem utilizada, conforme Barbetta (2001) consiste em:

$$1 \quad n = N \cdot n_0 \\ E^2 \quad N + n_0, \text{ onde:} \quad (1)$$

$N$  = tamanho da população;  
 $E_o$  = erro amostra tolerável;  
 $n_o$  = primeira aproximação do tamanho amostra;  
 $n_0$  = tamanho da amostra.

Dessa forma, foi necessário aplicar o questionário em uma amostra de 28 empresas prestadoras de serviços, 14 industriais e 49 comerciais, totalizando 91 empresas. A pesquisa teve um grande percentual de aceitação em que todos os questionários foram respondidos.

Barbetta (2005, p. 45) define que “[...] para a seleção de uma amostra aleatória simples precisamos ter uma lista completa dos elementos da população. Esse tipo de amostragem consiste em selecionar a amostra de um sorteio, sem restrição.” Para evitar escolhas tendenciosas, a amostra foi selecionada por sorteio, resultando em um grupo diversificado em relação à localização, etc.

Os dados do questionário foram tabulados por meio do uso do *software* Excel, que possibilitou a apresentação dos dados em forma de gráficos. Assim, foram selecionados os clientes do escritório Contábil Menegazzo de Chapecó, SC. Mediante esses dados, foi possível a tabulação do questionário, a contagem e a interpretação das questões, em forma de percentuais.

#### **4 RESULTADO DOS DADOS COLETADOS NO ESCRITÓRIO CONTÁBIL MENEGAZZO**

A pesquisa foi realizada junto aos clientes do escritório Contábil Menegazzo, localizado em Chapecó, SC, no intuito de identificar se estes utilizam a contabilidade gerencial no processo decisório. Foram aplicados 91 questionários para apresentar uma pesquisa de confiabilidade.

Verificou-se que o escritório realiza as atividades contábeis, na maior parte, para empresas comerciais. As atividades que estas realizam estão relacionadas à venda de mercadorias como distribuidoras, materiais de escritório, peças e acessórios, entre outras. O escritório também possui como clientes as empresas prestadoras de serviços, que desempenham a representação comercial, serviços como corretoras de seguros, consultas médicas, instalação e manutenção e construção civil. Já as indústrias clientes, realizam a reciclagem de plásticos, fabricação de máquinas para frigoríficos, dobradiças, móveis para casa, etc.

Somente 23% dos questionados consideram que a função mais importante do contador é orientar sobre as dificuldades que a empresa enfrenta na rotina do dia a dia. O contador desempenha a função de fazer os lançamentos, emitir as notas fiscais, apurar impostos e apresentar os demonstrativos contábeis sob a percepção de 54% dos clientes do escritório Contábil Menegazzo.

A pesquisa apontou ainda que somente 38% dos clientes já ouviram falar dos princípios básicos de contabilidade e 33% têm entendimento a respeito do que estes representam. Alguns clientes desconhecem a importância desses princípios, representando 29% da amostra de pesquisa (Gráfico 1).

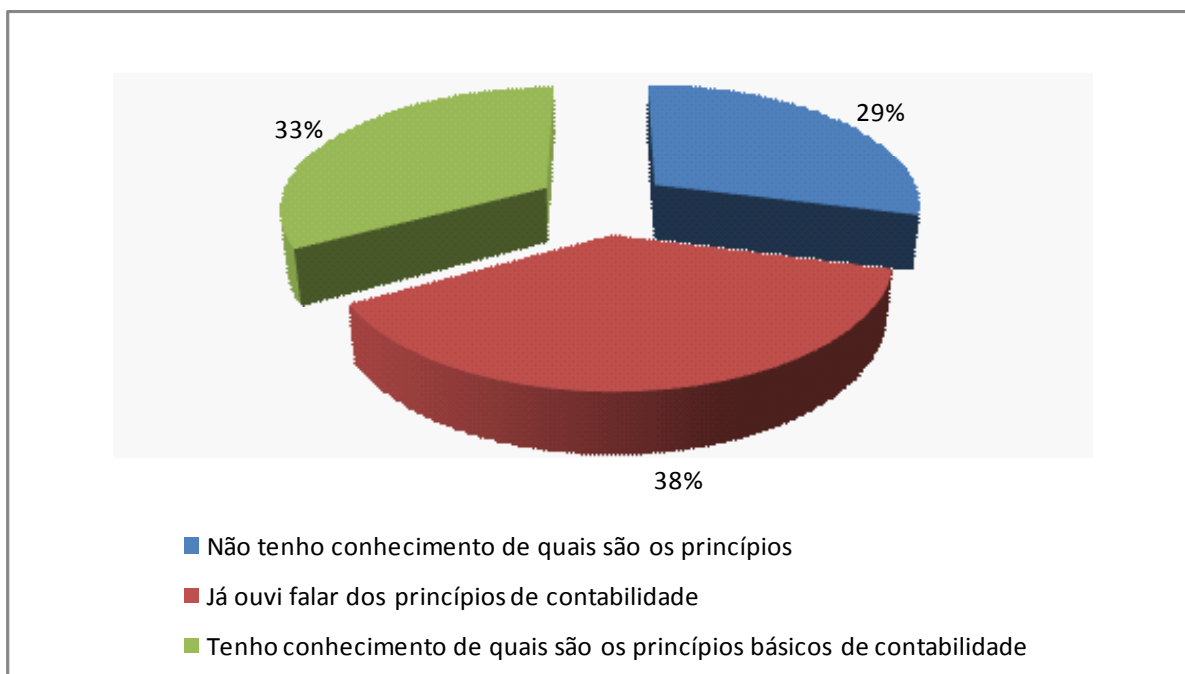


Gráfico 1: Princípios de contabilidade  
Fonte: as autoras.

Esse fato remete à importância do profissional contábil no contexto empresarial. Além das informações pertencentes à legislação que têm como consequência o fisco, o contador e o administrador respondem solidariamente pelos atos da empresa. Dessa forma, o contador deve efetivar seu trabalho com foco na continuidade e legalidade das empresas no mercado.

Quanto a tomar decisões utilizando os demonstrativos contábeis, os questionados preferem, em primeiro lugar, basear-se no balanço patrimonial que possui todas as contas contábeis de forma resumida. Em segundo momento, a demonstração do resultado exercício, por relatar as vendas, os custos e as despesas para se chegar ao lucro ou prejuízo no período. Ainda, alguns preferem analisar o demonstrativo do fluxo de caixa no qual analisam todas as entradas e saídas de dinheiro que ocorrem. Em relação aos demonstrativos como demonstração do valor adicionado e de lucros ou prejuízos acumulados, os clientes do escritório Contábil Menegazzo não julgam tão importante para a tomada de decisão. O demonstrativo que os clientes não consideram em nenhum aspecto importante é a demonstração das mutações do patrimônio líquido (Gráfico 2).

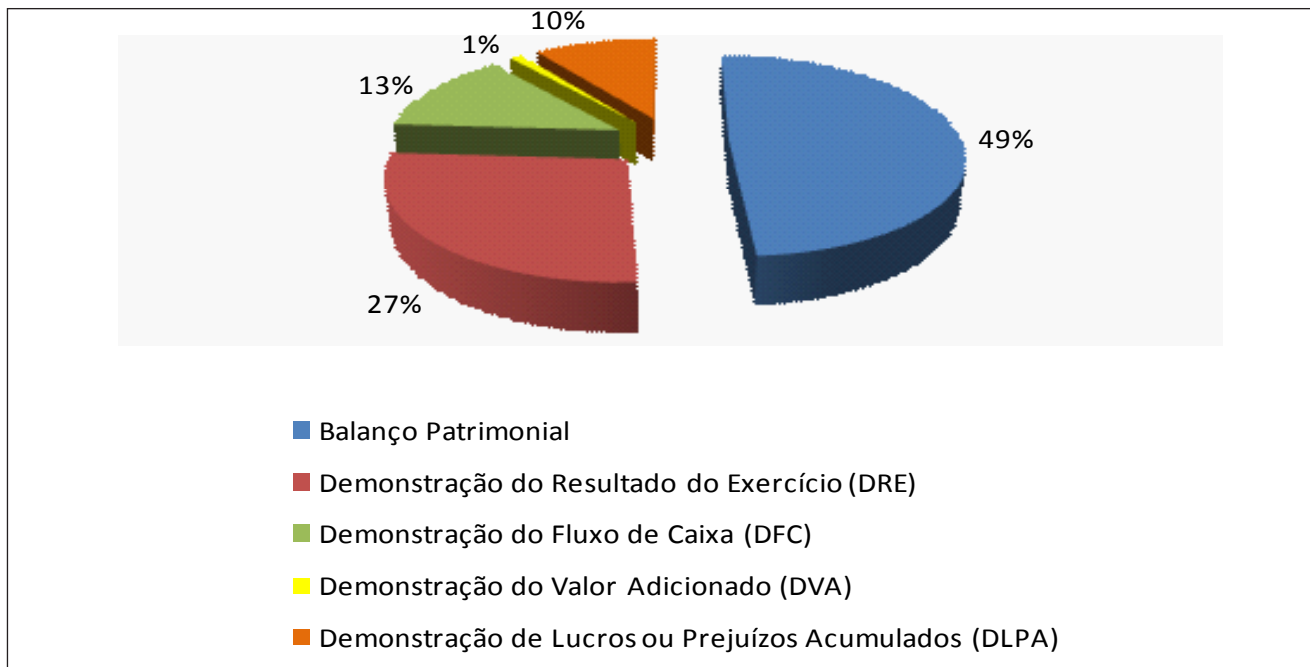


Gráfico 2: Demonstrativos contábeis  
 Fonte: as autoras.

As informações que os clientes do escritório julgam mais importantes ao processo decisório em relação aos demonstrativos contábeis são as provindas do balanço patrimonial, por ser um demonstrativo conhecido pela maioria das empresas pesquisadas, que demonstra os valores apresentados no exercício social desenvolvido pelo contador da empresa.

A maioria das empresas clientes do escritório Contábil Menegazzo localizado em Chapecó, SC, desenvolve o controle de fluxo de caixa. Em segundo momento, um resultado preocupante e desfavorável aponta que algumas empresas não possuem o controle detalhado de todas as entradas e saídas de dinheiro (Gráfico 3).

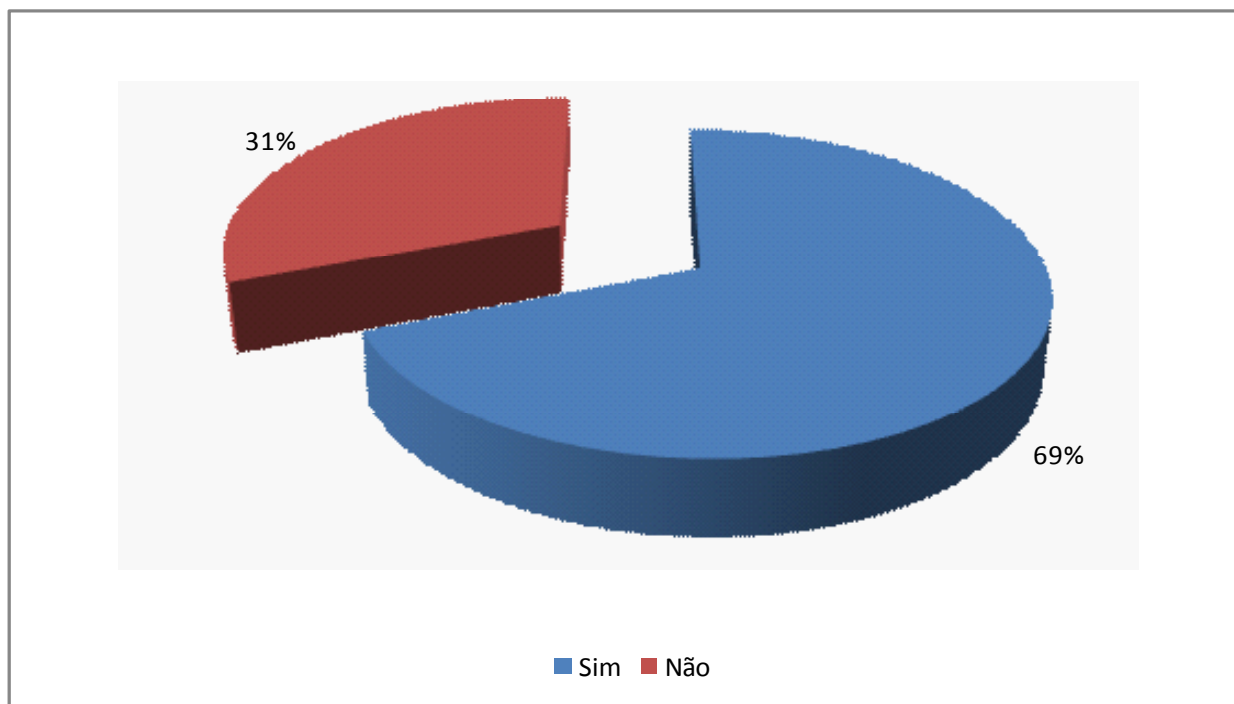


Gráfico 3: Fluxo de caixa  
 Fonte: as autoras.

Esse aspecto remete à importância do contador no auxílio aos gestores para o processo decisório, pois o fluxo de caixa representa o demonstrativo financeiro para a gestão do capital de giro da empresa e permite a análise de retorno dos investimentos aplicados.

O fluxo seria a segunda opção que as empresas entrevistadas julgam importante ao processo decisório. Esse relatório contábil contém todas as informações diárias, mensais ou anuais, que podem auxiliar em possíveis mudanças imediatas ou em longo prazo de acordo com o ponto de vista dos gestores da empresa.

Os clientes do escritório Contábil Menegazzo, quando questionados sobre os serviços prestados por esse estabelecimento, apontam que os responsáveis possuem conhecimento quanto a aspectos da legislação, mas a visitação da empresa junto aos clientes na forma de assessoria contábil e estudos tributários poderia ser ampliada.

O estudo aponta ainda, que 56% das empresas industriais, comerciais e prestadoras de serviços clientes, não utilizam os indicadores de liquidez para o processo de tomada de decisão. Esse fator é preocupante, pois poderia contribuir para a gestão mais eficaz dessas empresas. Já 44% das empresas utilizam os indicadores de liquidez relacionados à liquidez corrente, seca, geral e imediata, conforme o Gráfico 4.

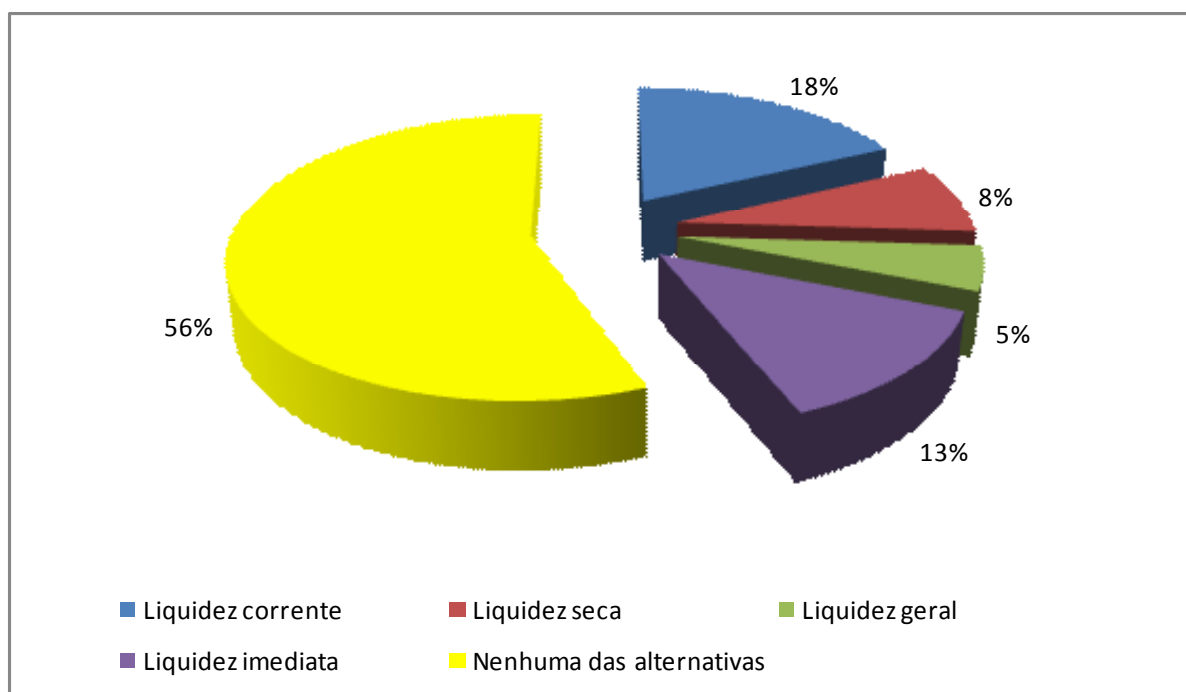


Gráfico 4: Indicadores de liquidez  
Fonte: as autoras.

A não utilização dos indicadores de liquidez pelas empresas do escritório em estudo demonstra a necessidade de desenvolver um diferencial em gestão no escritório. Tais indicadores indicam a capacidade de pagamento das obrigações de curto e de longo prazo das empresas.

Ainda, o estudo demonstra que os clientes pesquisados desconhecem os indicadores de endividamento e atividade, mas consideram importante a contabilidade gerencial para o processo decisório (Gráfico 5).

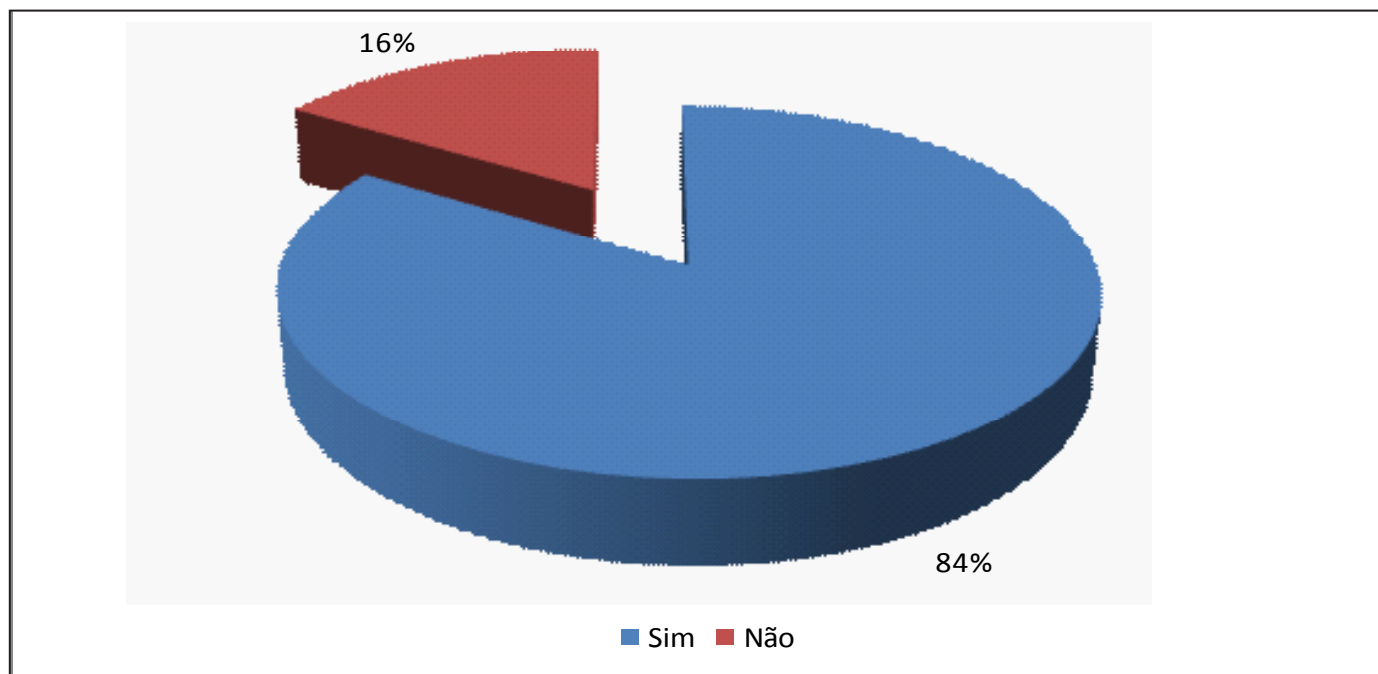


Gráfico 5: Importância da contabilidade gerencial  
Fonte: as autoras.

Os clientes do escritório Contábil Menegazzo localizado em Chapecó, SC, consideram importante a utilização da contabilidade gerencial como ferramenta de tomada de decisão, mas não a utilizam com frequência. Assim, torna-se necessário ampliar a conscientização e entendimento dos gestores dessas empresas, pois a contabilidade gerencial pode contribuir significativamente para amenizar os problemas econômicos e financeiros que ocorrem e ajuda ainda a manter os controles, por exemplo, das contas a receber, das contas a pagar, das despesas, das receitas, entre outros.

Assim, a contabilidade gerencial pode contribuir de forma significativa nas empresas dos clientes do escritório em estudo, sendo uma ferramenta essencial na gestão das pequenas, médias e grandes empresas e no controle gerencial de todos os setores da sociedade empresarial.

## 5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo verificar se as empresas comerciais, industriais e prestadoras de serviços clientes do escritório Contábil Menegazzo de Chapecó, SC utilizam a contabilidade gerencial para a tomada de decisões.

Com os dados analisados, conclui-se que as empresas industriais, comerciais e prestadoras de serviços utilizam a contabilidade gerencial com pouca intensidade na gestão das empresas. Os relatórios que estas mais utilizam para a tomada de decisão são o balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício e o fluxo de caixa, por serem os mais conhecidos pelos gestores.

Em relação aos princípios contábeis, constatou-se que as empresas industriais, comerciais e prestadoras de serviços, representando 38% dos clientes, já ouviram falar dos princípios básicos de contabilidade. Já os indicadores liquidez, indicadores de endividamento e índices de atividade, são poucas as empresas que os utilizam para a tomada de decisão.

O ponto-chave dessa área da contabilidade depende da vontade do empresário em obter informações gerenciais e também do profissional da contabilidade demonstrar a importância da gestão econômica e financeira para o processo decisório aos gestores das pequenas, médias e grandes empresas.

Assim, este estudo serve de embasamento para futuras pesquisas em contabilidade gerencial e representa o início para a aplicabilidade dessa contabilidade nas empresas clientes do escritório Contábil Menegazzo de Chapecó, SC.

***Managerial accounting: a study of the clients at escritório Contábil Menegazzo, Chapecó, SC***

*Abstract*

*Of all the functions of managerial accounting, the support to the managers in the decisive process of the companies is highlighted. In this way, this study was conducted in the industrial, commercial and rendering of services companies, clients of the escritório Contábil Menegazzo from Chapecó, SC, and had as its objective to identify if the managers of these companies used managerial accounting as an aid factor when making decisions. Escritório Contábil Menegazzo has 100 clients and the sampling universe in this study involved 91 clients, what guarantees a 95% reliability. The data was collected via questionnaire containing 13 closed questions. In order to do so, a descriptive study with quantitative analysis was used. The main results point at the non using of managerial accounting in the decisive process due to unfamiliarity with the importance of the economic and financial performance pointers by the managers of the companies. Last but not least, the results of this research point at the improvement for the rendering of services.*

*Keywords: Management. Economic and financial performance. Decision.*

**REFERÊNCIAS**

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. São Paulo: Atlas, 2001.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 4. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 4. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2005.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis**: estrutura, análise e interpretação. São Paulo: Atlas, 1999.

BRUNI, Adriano Leal. **Contabilidade empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2003.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, análise e interpretação de balanços**. São Paulo: Atlas, 1992.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

HAUSSMANN, Nilton. **Contabilidade gerencial em 10 aulas**. 18. ed. Florianópolis: Plus Saber, 2001.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. São Paulo: Atlas, 1998.

\_\_\_\_\_. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 1995.

LOPES DE SÁ, Antonio. **Introdução à análise dos balanços**. Rio de Janeiro: TecnoPrint, 1981.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 2006.

PEREZ, José Hernandez; BEGALLI, Glauco Antônio. **Elaboração das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 1999.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações contábeis. Estrutura e análise**. São Paulo: Saraiva, 2003.

